

ODE A GARCIA LORCA ✓

A palavra verdugo  
sobre o fuzil amargo.  
O fio de sangue  
sobre o chão que amava!

Pelo céu da morte  
alvas pombas se espalham.  
No bico as sementes  
do sangue tocado.

Aos milicianos  
a farda aziaga  
de verde que fôra  
se pôz encarnada.

Entre nuvens grossas  
alvas pombas viajam  
plantando a esperança  
que no bico guardam.

A ferrugem come  
os fuzis amargos  
e os duros verdugos  
mas tua poesia  
cresce como trigo

e faz Verde / a Esperança,  
do tempo futuro!